

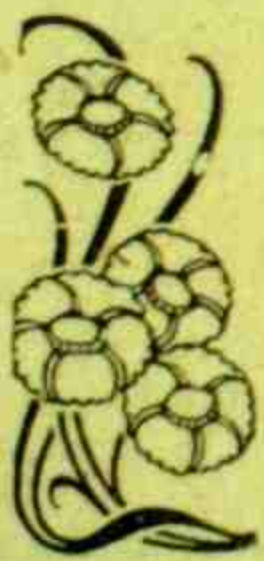
AVE MARIA

SÃO PAULO, 30 DE MAIO DE 1925

A
Devo-
ção



For
Henrique
Henry



«Como nossos olhos não podem vêr a não serem feridos por um raio luminoso, assim também o homem não pode viver santamente a não ser alumiado pela graça de Deus.» (Sto. Agostinho). Esta graça faz-se sentir nas almas dum modo admirável — remorsos, esperanças,

santas aspirações, luzes que alumiam o entendimento, brandos sentimentos que affectam a alma, propositos generosos que se exhalam do coração... Sente-se então a alma obediente á graça de Deus, prompta no serviço divino, em que consiste a *Devoção*.

□ LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA □

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 - SÃO PAULO

SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

RUA JAGUARIBE, 93 - ESQUINA DA RUA MARTIM FRANCISCO

Bondes Ns. 17 e 15 - 36 e 38 - 9 - 11 e 25

A 100 réis

Officio da Immaculada Conceição

A 200 réis

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Novena em agradecimento a N.
Sra. de Pompeia
Novena do Veneravel P. Claret
Officio Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Christã

A 300 réis

Manual do Archiconfrade do Co-
ração de Maria

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
Diplomas para Directores e Direc-
toras do Coração de Maria
Maria Ligia
Deus é sempre o mesmo
Conselhos aos Jovens Christãos

A 1\$000

O Castigo (romance)
Se eu tivesse mãe (romance)
Amante de Jesus Christo (romance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (ro-
mance)
Assumptos diversos, por J. A. Mar-
tins Silva
Luciano e Paulina (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
La Manna del Cristiano (em italiano)
Catecismo illustrado da Doutrina
christã, pelo Ven. P. Claret, Fun-
dador dos Missionarios do Co-
ração de Maria
Espiritismo em si e em suas rela-
ções
Bellissimas lembranças da 1.ª Com-
munião
Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43

A 1\$500

A Lei de Deus
E'lia, romance por F. C.
O Adorador Nocturno Brasileiro

Estrada de Ferro Além Campa (o
cento)

Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)
Ladainha das almas (cento)
Tolices de Alan Kardec
Pelos campos do materialismo
Amar... e amar depois
Devoto Josephino
Manná do Christão

A 2\$500

O Perdão Divino

A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus
(broch.) - (encad. 5\$000)
As ruinas do meu convento (rom.)
12 bentiños de N. Sra. do Carmo
Synopsis evangelica ou historia de
N. S. Jesus Christo segundo os
quadros evangelhos com notas
explicativas de 3\$000, 4\$000 e
5\$000 differente encadernação
Só no mundo (romance)

A 4\$000

Manualinho de Piedade, de luxo
proprio para 1.ª Communião
Caminho recto e seguro para che-
gar ao céu. Completo devocio-
nario para toda classe de pes-
soas, é o verdadeiro Devociona-
rio Angelico.
100 santinhos sortidos

A 5\$000

Imitações de Jesus Christo (Ro-
quete) a 5\$000 e 6\$000
O dia mais feliz da minha vida
(com folhas douradas)

A 8\$000

Lembrança de minha primeira
Communião - elegante livro de
missa com bolsinha para o terço
e capa branca

A 10\$000

Ascetica e Mistica, pelo P. Antonio
Naval - em hespanhol
La Declamación en la oratoria sa-
grada. - Bello volume enc., em
hespanhol, com muitas gravuras
demonstrativas

A 12\$000

Novissimus Thesaurus Confessa-
rii, regulado com as normas do
novo Código Ecclesiastico.

A 13\$000

Historia natural em hespanhol -
Livro adoptado como texto em
muitos Collegios e Seminarios
de Hespanha e America.

A 20\$000

Missale defunctorum (cms. 35x25)

A 25\$000

Sermonario Breve, pelo P. Fran-
cisco Naval ou Homilias, para
todas as domingos do anno, (2
volumes) em hespanhol

Estampas em tela, proprias para
estandartes, do Coração do Maria

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequeti-
cos do P. Naval, em hespanhol
Manual de Liturgia Sagrada, em
hesp. - 2.ª edição. - Está ser-
vindo de texto em muitos semi-
narios de Hespanha, America e
Italia

A 32\$000

Manuale Juris Canonici, por Prüm-
mer - O melhor compendio e
explicação do Novo Código -
1 volume elegantemente enca-
dernado

A 50\$000

Noldim - Theologia Moralis - Ul-
tima edição accommodada ao
novo Código - 3 volumes enca-
dernados

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$500 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANULLA OS ANTERIORES

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXVI

NUMERO 22

Assignaturas:
ANNO 10\$000
PERPETUA 150\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. COR. DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redacção e Administração:
Rua JAGUARIBE, 93 - SÃO PAULO
C. Postal 615 - Telep. Cid. 1304

São Paulo, 30 de Maio de 1925

A Devoção Cordimariana

— O IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA —



PRIMICIAS da resurreição, *primitiae resurrectionis*, chamou Tertuliano ás Virgens do Senhor.

A pureza que se desprende das virgens, communica aos proprios corpos o resplendor e a mocidade.

Bella é, por isso, a casta geração das Virgens.

O Coração de Maria, o Jardim fechado para os affectos profanos, onde o halito peçonhento da impureza jamais pode inficionar os santos sentimentos, livre e isento de todas e quaesquer nodos moraes, carregava dentro em si os germens de toda resurreição.

Reflectiam-se-lhe por isso já na vida os resplendores gloriosos em todo o seu corpo e bellissimos movimentos.

O Espirito-Santo que bem conhecia o Coração e a alma desta dilecta Esposa, canta-lhe os passos de Princeza, os olhares de pomba, o rosto, um espelho da santidade immaculada do seu interior.

Assim é que a Sagrada Theologia julga assentado em bons principios, quando realça a *belleza* ainda *sensivel* sobre todos os elogios que se lhe pudesse fazer.

O corpo da Virgem foi obra miraculosa em que o Espirito-Santo quiz trabalhar, pois havia de ser informado por uma alma nobilissima e purissima.

Urgia que fosse sobremodo perfeito, uma vez que nesse instrumento se haviam de operar pela acção livre da sua vontade os

estupendos mysterios da Lei da graça. Não ha duvida que os fulgores do espirito haviam de transparecer sobre os membros virginaes do Immaculado Coração de Maria.

Não appellaremos ás lendas nem ás narrativas de autores piedosos para confirmar a certeza desta affirmacção, no Coração de Maria foi tudo bello e perfeito e o Espirito-Santo não receia em entoar loas á sua formosura: *Quam pulchra es, amica mee, quam pulchra es.*

A pureza do Coração Immaculado dominava-lhe todos os movimentos, attrahindo sobre a Bemaventurada Virgem a admiracção e o respeito de todos quantos a contemplavam.

Santos houve que com Sua presença apenas, castigavam a linguagem immoral e os sentimentos provocadores dos que ousavam escandalizar a moral publica ou privada.

Como será possivel ponderar o effeito da Virgem por excellencia, daquella que communicava castidade a quantos della se approximavam?

E' bastante alcandorar-nos desse escopo sublime que em todas as glorias se ha de collimar e que S. Hieronymo exprime nestas palavras: *Propone tibi beatam Mariam quae tantae extitit puritatis, ut mater Domini esse mereatur.*

E' nessa razão que o mellifluo S. Bernardo acha a pureza dessa Virgem-Mãe o ponto culminante da gloria della, julgando que um Deus não podia ter por mãe senão uma Virgem, e uma Virgem só podia ter por filho um Deus.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.



MUNDO MARIANO



I. N. S. de Guadalupe. — II. A coroação em Roma. — III. Grandes festejos na Aparecida.

I. As empolgantes solemnidades da Coroação de N. S. de Guadalupe, em Roma, dão-nos ensejo de fallar na historia dessa veneranda Imagem, Padroeira da nação mexicana.

Remonta ao seculo dezeseis a appareição da Virgem de Guadalupe ao indio João Diogo, no Tepeyac, coxila de longos tempos memorada nas tradições mexicanas. Narram as historias que João Diogo ia caminho da cidade de Mexico e passando ao pé do indicado morro, ouviu de chofre suavissimo hymno como de gorgeios de maviosas aves.

Não ousava arredar o pé, a scismar na extranha nuvem que divisava sobre o cabeço do monte e donde nasciam os harmoniosos cantos, quando ouviu terna voz que o chamava e demais a mais contemplou branca mão acenando-o a subir.

Dobrada a toda pressa a encosta do outeiro, João Diogo lobrigou a encaral-o uma bellissima Senhora, a qual ordenou-lhe visitar o Prelado de Mexico com a incumbencia de dizer-lhe que « a mãe de Deus desejava ter sumptuoso templo naquelle cimo do Tepeyac, onde se achavam ».

A certeza da visão tirava-lhe toda a duvida e, afim de attender ás ordens da Virgem, o piedoso indio dirigiu-se sem demora ao Paço Episcopal.

Posto que com muita difficuldade e a contragosto de familiares e creados, afinal de contas foi admittido na presença do Prelado, ao qual João Diogo expoz singelamente a visão que tivera e a vontade que a SSma. Virgem lhe declarara.

A attitude acanhada do indio, fazia hesitar do primeiro jacto na veracidade do extranho acontecimento.

Foi por esse motivo que lhe ordenou voltar de novo, si porventura fosse mandado da mãe de Deus.

Mal acabou de chegar ao Tepeyac, a mesma visão lhe appareceu, garantindo-lhe na realidade do que viam seus olhos e repetindo-lhe o desejo de ter um templo naquellas alturas.

Pela segunda vez João Diogo voltou a fallar ao Prelado, lançando mão de todos os recursos que o ajudassem em persuadir-lhe a sinceridade de suas declarações. Desta feita o Prelado convenceu-se para logo haver qualquer coisa sobrenatural e para melhor verificá-la, pediu-lhe um signal incontestavel que o movesse acreditar na realidade de suas petições.

Apresentada a demanda do Prelado, a Virgem ordenou a João Diogo percorrer o monte e cortar as flôres que porventura achasse espalhadas. Não obstante ser inverno, tempo infenso para rosas, achou-as cheirosas e órvalhadas.

Eis o signal, — disse-lhe a Virgem — apresenta-te ao Prelado que desta vez se não poderá esquivar aos meus desejos.

Contente, levando as rosas na sua capa, encaminhou-se o indio a testemunhar com insophismavel milagre a appareição da Virgem e a vontade, repetidamente manifestada, de ser venerada dos filhos de Mexico no santuario a ser-lhe erigido no Tepeyac.

Já deante do Bispo, o pobrezinho indio começou a desdobrar a capa onde trazia as rosas, que cahiram no chão, contemplando ambos os dois estupefactos milagrosamente desenhada na capa a Imagem de N. S. de Guadalupe.

Confessou-se vencido o Prelado á vista de prova tão manifesta e tomando a capa bordada por mãos de Anjos, collocou-a na capella do seu Palacio, sendo alli cultuada peremptoriamente, emquanto se incentivavam as obras da Capella pedida pela Virgem.

Quinze dias bastaram apenas para concluí-la, transferindo-se a Imagem com todo o brilhantismo das imponentes solemnidades e com a assistencia de

compactas multidões que se scientificaram da maravilha occorrida.

Poucos annos eram passados, e a Virgem de Guadalupe tinha magestosa Basilica, centro de incontaveis romarias atravez dos seculos.

No anno de 1747 foi declarada a Virgem de Guadalupe « Padroeira dos Mexicanos », e em 1807 levou-se a effeito a solemne coroação de tão milagrosa Imagem.

* * *

II. A devoção a N. S. de Guadalupe augmentou dia a dia entre os fieis de todas as classes sociaes.

Os Missionarios levavam-na consigo nas jornadas apostolicas pelas abençoadas terras do Mexico.

E' a imagem recém-coroadada, na Capital do Christianismo, a mesma que carregavam os PP. Jesuitas, verdadeiros apóstolos e evangelizadores da Nova Hespanha, como era chamada antigamente a terra estremecida da Virgem de Guadalupe. Foi levada para a Cidade Eterna, na occasião em que, expulsos pelo odio á Religião, a conduziram ao exilio de Roma como valioso testemunho de suas canceiras e trabalhos.

Inspirados do céo começaram de cultuar a devota Imagem, a principio numa capellinha annexa á Matriz de S. Nicoláo.

Mais tarde foi collocada na mesma Matriz, fundando-se sob os auspicios do Papa Pio XI a **Pia União em honra de N. S. de Guadalupe** e que agora acaba de ser coroadada com a pompa e as galas das grandes solemnidades religiosas de Roma.

Enthronizada no centro da Egreja, o Cardeal Merry del Val tomou nas mãos rica corôa cravejada de diamantes, amathistas e esmeraldas e com ella cinge a cabeça da Virgem. Um fremito de jubiloso entusiasmo percorre as multidões que se acotovelavam no templo e vivas incessantes echoaram em louvor da Imagem coroadada. Os peregrinos mexicanos entoavam um hymno á Maria, terminando a tocante cerimonia com estes brados entusiasticos: « viva a rainha do Mexico, viva a Nossa Mãe, viva a Rainha do Mundo ».

* * *

III. Decorreu a festa de N. S. Aparecida com toda a solemnidade, abrilhantada com extraordinaria assistencia de peregrinos. Cantaram-se este anno as Vesperas de N. S.; devido a ser a primeira vez que na Basilica se celebrava essa cerimonia, chamou muito a attenção dos concorrentes, sendo realçada por sete sacerdotes revestidos de pluvial, por outros padres e pelos Alumnos do Collegio S. Afonso.

Pontificou na Missa cantada o Exmo. Sr. Arcebispo Bispo de S. Carlos, D. Jose Homem de Mello, que tambem ao Evangelho fez o sermão de N. Senhora, expondo o thema: **explendida como o sol, bella como a lua, terrivel como o exercito em ordem de batalha.**

A' tarde verificou-se imponente procissão, acompanhada por milhares de pessoas. Fecharam-se as solemnidades com a bençam de Jesus Sacramentado e com o beija-mão da Imagem de N. S. Aparecida.

G. PAPINI

HISTORIA DE CHRISTO

Traducção portugueza de F. Pati

E' o livro que mais interesse tem despertado no mundo inteiro.

E' a conversão ao catholicismo de um espirito independente.

- Preço: Broch. 10\$ - Enc. 18\$ - Pelo correio mais 1\$ -

Pedidos a A. TISI & C. Editores

Rua Florencio de Abreu n. 4 - São Paulo

Um appello patriótico

Quando, ha seis annos passados, resolvi, como associada do Apostolado da Oração, trabalhar na imprensa, foi á revisa catholica "Ave Maria", que me dirigi, confiante no seu benevolo e complacente acolhimento; nas suas columnas encontrei abrigo e um generoso incentivo para quem ia ensaiar os seus passos na difficil e incerta tarefa de escrever para os seus milhares de leitores. Impelliu-me á essa determinação, um dever e não uma vaidade descabida; uma promessa feita ao Sagrado Coração de Jesus, de trabalhar pela imprensa em prol do Seu Apostolado, impossibilitada que estava pelos meus encargos de maternidade á exercer a minha actividade fóra de casa. Desde então, entre as folgas dos lazeres domesticos e nos longos serões de inverno, dedico a minha actividade intellectual á propaganda do Culto do Coração de Jesus, alargando o ambito do meu trabalho á todos os assumptos sociaes, acompanhando todos os passos dos catholicos brasileiros, na grande e perigosa crise moral, material e intellectual, que atravessamos. Auxiliada neste afan pelo Sagrado Coração de Jesus unicamente, pois, reconheço a minha fraqueza e a pouquissima cultura intellectual que posuo. Vou procurando desobrigar-me do compromisso tomado, escrevendo os meus artigos sem outra preocupação que não seja a de trabalhar pelo resurgimento dos costumes christãos, pela pratica sincera e verdadeira dos mandamentos de Deus, pela extirpação da heresia e das seitas protestantes; pelo afastamento das crianças das suas perniciosas casas de instrucção, pela campanha contra os exaggeros da moda; pela assistencia religiosa das cri-

anças da rua e pelo efficaz ensino do catecismo pelas Associadas do Apostolado da Oração, nos seus respectivos centros, e finalmente pelo congraçamento dos brasileiros, paz e integridade do Brasil.

Em dias de Novembro do anno de 1923, tive occasião de escrever algumas palavras ás Exmas. Senhoras Associadas do Apostolado da Oração, no Rio Grande do Sul, lamentando o apparecimento e a fixação de seitas inimigas da Igreja em todos os pontos do Estado, o quasi abandono de alguns centros pequenos por falta de associadas e a gravissima dissenção que irrompera no seio da Familia gaúcha, desfazendo os laços de fraternidade. Em face da calamidade que assolou o rico torrão gaúcho, o Apostolado resolveu fazer preces comuns em todos os Centros com uma Commhão geral em intenção da Paz...

Poucos dias depois foi proposto pelo Governo Federal um armisticio generoso, correndo todas as despesas dos revoltosos por conta do mesmo governo e seguiram-se as negociações para a Paz. O tratado Pedras Altas restituiu ao solo rio-grandense, a Paz e o trabalho! O

Coração de Jesus attendera o appello fervoroso dos seus filhos e inclinara os sentimentos dos mensageiros officiaes do governo para uma solução digna e caridosa.

Passaram-se os dias; canticos de louvor e de gratidão subiram ao Altissimo; em todo o Estado os corações festejaram a Paz tão desejada; porem, com ultimos canticos de alegria, misturaram-se os gritos de vingança e o Tratado de Pedras Altas, mostrou que são todos os Tratados — *simples farrapos de papel!*

TEMPLO VOTIVO INTERNACIONAL AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA EM ROMA



No 1.º anniversario do lançamento da primeira pedra



OS academicos de medicina no Rio de Janeiro, acabam de escolher para seu paranympo na turma de doutorandos deste anno, Sua Santidade o Papa reinante Pio XI.

E' uma das paginas de maior emotividade espiritual destes tempos, um gesto de fulgurante affirmativa catholica da mocidade patricia. No momento em que as consciencias se entrévam de influxos materiaes, em que as almas se chumbam aos interesses terrenos na desabalada furia de conquistas meramente prosaicas, é bello ver-se o coração da juventude culta, vibrar nessa maravilhosa demonstração de fé religiosa, aconchegando-se ao regaço paternal do chefe da christandade universal.

Solemne affirmação do sentimento religioso de uma pleiade de doutores, exemplo modelar de manifestação publica das crenças tradicionaes da raça, esse acto dos moços da Faculdade, reveste-se de uma significação profunda, no desassombrado pregão da belleza religiosa.

Em que pese a lava destruidora dos materialismos actuaes, a ancia incontida dos surtos utilitaristas que tudo derrocam e tudo abysmam nos absconsos socavões da vida turbilhonaria, ergue-se no gesto magnifico dessa mocidade suave, o facho rutilante de uma linda confissão catholica.

Que outros thezouros de sabedoria e que outras graças de virtude, poderiam ter esses moços, mais alevantadas e mais fecundas, mais dignificantes e mais fructuosas, que o paranympato espiritual do Vigario de Christo na immortalidade de Roma?

Que natureza de bençams e que protectorado d'alma, melhor, mais puro, mais doce e mais firme, do que receber do Summo Pontifice a palavra divina da congratulação e do amor, do ensinamento e da sapiencia da Egreja?

Em meio ao torvelinho hispido dos tempos, em que a paganisação dos costumes e a barbarie dos habitos, a violencia da vida e o estrepito da epoca, corrompem as mais altas concepções da virtude e da moral, abre-se o edificante clarão do gesto academico, para proclamar a proeminencia da fé, como o unico Thabor da humanidade soffredora.

Pode o proselytismo do nú, brandir a palavra e a penna justificando os desvarios modernos com o falso phenomeno logico de progresso e civilisação, mas o que elle proprio não pode esconder, é que essas modalidades de evolução aberram da essencia principal do homem, que não nasceu para se animalisar na crueza material da vida, e sim para attingir a finalidade logica da perfeição.

Quando uma sociedade se decompõe na desarticulação do tango e no desprezo pela tradição da sua genesis estructural, evidentemente ella desgarrá do caminho amplo e illuminado do Bem, para as curvas sombrias do Erro e do Mal.

Que fructos bons, pode dar um meio social, onde os processos de «despir» artisticamente as mulheres, constituem a preocupação unica do pensamento quasi colectivo? Que consequencias podem trazer uma sociedade composta de dançarinos de veus, com luzes a meia tonalidade ao som de violinos macabros, rythmos de volupias e cadencias môrnas de luxuria?

Que se pode esperar de um ambiente satanizado pelo perfume, compromettido pela visão de braços ao léo, de collos á mostra e de nucas raspadas?

Não nos parece que desse conjunto morbido se possa crear uma epoca disciplinar de decencia na educação da familia e na paz beatifica dos lares.

Por outro lado, a linha parallela do luxo arrasta as sociedades ao despropósito da exhibição, e tudo, porque falta a esses meios olympicos, a cellula reguladora da modestia religiosa.

Valha-nos, graças a Deus, para oppôr embargos á avalanche material da moda e do schimy, rasgos de fé, como esse da mocidade do Rio, procurando na augusta serenidade da cathedra de S. Pedro, o pallio abençoado do padrinhato de uma turma de medicos, que sahem da Academia pelas mãos divinas de um Papa gloriosamente reinante.

Esses moços entram nos prelios scientificos da vida, com a couraça luminosa da fé catholica. Beberam na Faculdade a sciencia dos homens e pedem a Deus a sciencia da Egreja, unica sciencia, geradora de todas ellas, pela suprema sabedoria divina, que é immutavel e eterna.

Bem haja essa mocidade intrepida e valorosa, milicia fulgurante de Jesus Christo, para quem se vão abrir, fulgentes e protectoras, as azas da virtude pontificia na palavra edificante do paranympado papal.

LELLIS VIEIRA

A Oração Dominical

Que somos nós?

E que somos nós? Criaturas contingentes, isto é, que podemos existir, como de facto existimos, mas também poderíamos cessar de existir; nós dependemos inteiramente d'Elle em nosso destino, trabalho, nossas faculdades e em todo o nosso ser. Nós, da nossa parte, nos temos constituido seus inimigos pelos muitos, e talvez graves peccados que por nossa infidelidade tenhamos commettido. Talvez já tenha merecido o inferno, não uma, mas muitas vezes, e só á sua liberalidade, bondade e misericordia devemos o viver ainda, e não

termos sido condemnados a esse logar tenebroso. E assim podemos ainda salvar e alcançar a gloria eterna no céo.

E não obstante esta infinita distancia entre Deus e nós — Jesus, nosso divino Salvador, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, consente, e até manda que demos a Deus o mavioso nome de Pae. Elle, o Deus todopoderoso é nosso Pae, e nós, por conseguinte, somos seus filhos: Jesus mesmo, que se tornou nosso Irmão, nol-o disse. A ninguem, pois, é licito duvidar d'esta verdade tão consoladora, como salutar. A primeira palavra do Padre-Nosso indica claramente que devemos chegar-nos a Deus e consideral-O não tanto, como nosso Soberano Senhor e justo Juiz, mas como nosso Pae amavel e bondoso no qual devemos inteiramente confiar, Pae, que nos ama como filhos seus.

POR TERRA CAPICHABA

II — A Capitania do Espirito Santo

D. João III — Vasco Fernandes Coutinho e os colonos — Fundação da « Villa Velha » — Guerra dos aborígenes — Causas do fracasso da Capitania — Triste fim do Capitão mór.

HERDEIRO e successor del Rei de Portugal, D. Manoel o *Venturoso*, foi seu filho D. João III; o qual recebia do genitor a corôa do Reino lusitano, extraordinariamente augmentada pela descoberta do Brazil por Pedro Alvares Cabral.

Passados os regosijos primeiros e as explosões de popular entusiasmo, pelo grande feito dos navegantes lusos, o Monarcha portuguez começou de preoccupar-se com a sorte da recém-nascida colonia; e recebido o parecer de aulicos e conselheiros da côrte, determinou D. João III dividir o immenso paiz descoberto e annexado a Portugal, em grandes *Capitanias*, que tivessem de 50 a 60 leguas de littoral e outras tantas de fundo, para logo doal-as em propriedade aos fidalgos e servidores do Reino.

Nesta dissipação de terras brasílicas, que effectuou-se por carta regia, firmada a 1 de Junho de 1534, coube ao fidalgo *Vasco Fernandes Coutinho* uma Capitania innominada, que principiava no ponto terminal da Capitania de *Porto Seguro*.

Vasco Coutinho era um fidalgo despecuniado e ignorante, possuindo apenas uma quinta no Alemquer, com algumas pensões do Estado, por serviços prestados na India.

Isso, porém, nada era, e menos representava para quem vinha montar uma colonia: assim foi, que o pobre do Capitão-mór viu-se obrigado a vender sua chacara, tomar dinheiro a juros e mais ainda a trocar a tença do governo, por uma *escuna* — provavelmente um dos velhos navios da armada real, enferrujando nalgum porto de segunda classe.

Com *trens* tão avariados como estes, e ermos de dinheiro os bolsos, facil é calcular quantos e de que qualidade foram os colonos que Vasco pode angariar. Pela maior parte, e não é aventurada a affirmação, compunha-se a companhia dos frequentadores de quilombos e bodegas e outro pessoal vasado nas ruas, pelos exgottos da Capital. Nada mais conseguiu Coutinho; e ahí o temos embarcados, rumando para o Brazil, em deman a da primeira barra frinca, que a fortuna lhe deparasse, na extensão de 50 leguas do littoral que lhe foram assignadas. A fortuna desta vez, não lhe foi esquiva ao nobre fidalgo portuguez, porque apenas os primeiros raios de sol do dia 23 de Maio de 1535 começavam de sobreoír o topo das montanhas verdejantes, Vasco Coutinho avistou a silhueta dos monticulos *Moreno* e *Penha* e feitas algumas explorações e manobras necessarias, das poucas horas, um tiro de peça de ar-

tilharia saudava a descoberta bahia, virgem e agasalhada, baptizada logo com o nome sagrado de *Bahia do Espirito Santo*, porque aquelle dia coincidia no calendario com o Domingo de Pentecostes ou do Espirito Santo.

O donatario não podia occultar a sua alegria, pois veiu achar aqui o céo limpido, o clima miraculoso, e o solo feracissimo da India de que conservava ainda saudosa memoria; e dando-se por satisfeito do achado, determinou assentar aqui seus arraiaes, fundando a segunda das colonias no Brazil.

Os indios que haviam levantado suas tabas nas proximidades da enseada de Piratininga, sentindo-se molestados com o estrondo perturbador do silencio profundo da floresta, correram a praia armados de settas mortíferas; e tendo avistado ao longe o navio, julgaram ser elle um monstro dos mares e fugiram. Em alguns pode mais a curiosidade, e assim sahindo das tócas e esconderijos, foram novamente espreitar os movimentos do barco. Para aquelle então, Vasco e alguns dos seus companheiros, armados de clavinas e bacamartes, embarcados em lanchas, procuravam a praia. Ahí os selvicolas mostraram a resolução de impedir o desembarque dos europeus, entesando arcos e soltando alaridos de guerra; mas um novo disparo de peça de artilharia, afugentou os selvagens, de maneira que os portuguezes, quasi sem combate, tomaram posse do terreno.

Logo viram os colonos que por deante da bahia desdobrava-se uma extensa planicie e assim a golpes de machado derrubaram as mattas que o fogo mais tarde consumia e desta arte formaram uma praça quadrangular em cujo centro construíram a primeira Igreja, dedicada a N. S. do Rosario, e aos lados suas habitações, algumas dellas commodas e bem arranjadas, dando o nome á incipiente população de Villa do Espirito Santo. Estivemos ha poucos dias na historica *Villa Velha* ou Villa do Espirito Santo e ali conserva-se intacto o arcabouço da igreja primitiva, assim como a praça fronteira, convertida em bello jardim pelo oreroso Prefeito municipal Anonio Athayde, e que por isso leva a placa de *Parque Antonio Athayde*.

Os colonos desembarcados trataram logo da vida, e assim foi que iam-se extendendo estabecimentos ruraes longe do littoral. A colonia parecia progredir.

Entretanto como ninguem dá o que não tem e de arvores ruidas na medula pela lagarta só podem sahir fructos pôdres e bichados, a pouco começaram todos de apontar o fracasso proximo da Capitania.

Falleciam a Vasco Coutinho os dotes de intelligencia, energia e prudencia necessarios em todo governo; esqueceu ou descuidou melhor, de fazer alianças com os chefes de indios tão guerreiros como os *goytacazes* e *aymorés*, assim como fez Martin Afonso de Souza em São Vicente. Isso deu como resultado a guerra tenaz dos indios contra as crueldades dos colonos.

Por outro lado os colonos sem o freio da obediencia, sem o respeito recíproco, com uma ambição desmarcada de lucros, entregaram se, ás escancaras, a viciosidade mais desavergonhada, fazendo da Villa do E. Santo o theatro nojento da protervia, da crápula e da depravação mais abjecta.

Vasco Coutinho por não ser um homem verdadeiramente nobre, prudente e energico, viu-se incapaz de lutar contra os desregramentos dos colonos e estes o desprezaram e abandonaram de um lado.

Desanimado Coutinho e alquebrado de forças, escreveu a *Mem de Sá* para que viesse tomar posse da Capitania; e assim a sombra de Vasco Fernandez Coutinho desapareceu sem brilho na voragem da historia, ficando-se pauperrimo e diffamado ninguem sabe onde.

Hoje uma placa esmaltada de azul e branco, dando o nome de *Vasco Coutinho* a uma das ruas transversaes da famosa *Villa Velha*, é o unico documento publico que perpetua a memoria do primeiro Capitão mór do *Espirito Santo*.



Serões de D. Quiteria

Amanheceu o dia entre os gorgeios dos passarinhos e o perfume delicado das flores que trescalavam suavemente pela chácara de D. Quiteria.

Esta se antecipára ao dia, numa satisfação unica, pois era naquellas horas que havia de correr a agua «lustral» sobre a cabeça de Josephina.

A creadajem, numa azafama de trabalho, se movimentava sob as ordens da mulher do Quincas, em todas as direcções, entremeiando o esforço physico com regalados olhares para os frangos, os perus e mais outras invencionices da arte culinaria, em dia de regabofe.

A meiga Albertina carregou a pequenina «boneca», a sua Josephina, e com muito gosto foi enfeitando-a como uma rainhazinha.

D. Quiteria, enquanto vestia as galas do dia para o baptismo, uma e outra vez sahia do aposento para vêr e beijar a «bonequinha», a sua afilhadinha que lhe parecia todos os encantos e bellezas resumidas numa creaturinha.

Albertina gozava como boa mãe, mas conservava sempre a linha da modestia e elegante simplicidade.

O Rvmo. Vigario os esperava anciosamente, de sobrepelliz e estola, sorridente e bondoso.

Mandou repicar os sinos festivamente, pois na familia de D. Quiteria tudo lhe era importante.

Fez-se o baptisado com a solemnidade do Ritual, que o Rvmo. Vigario festejou ainda com ricas alfaias e muitas flores.

O Quincas e D. Quiteria estavam radiantes, fizeram estalar os beijos na Josephina, quando terminou a cerimonia, e toda a comitiva que foi enorme cumprimentou calorosamente aos paes Juca e Albertina.

Quando o Rvmo. Vigario lançou o assentamento no livro parochial, recusou-se positivamente a aceitar a esportula, pois na familia de D. Quiteria elle não era um extranho e muito menos seria um mercenario, ainda que fossem direitos evangelicos, esses do pé do altar.

A festa social reservou-se para a chácara, aonde affluiram os amigos e os curiosos, quasi a metade da cidade fluminense.

Houve jantar lauto e orchestra do maestro Chorão, com passos de batuque e estrondo á guisa de Zé Pereira. A Albertina numa roda de amigas, companheiras da infancia, discorria sobre a responsabilidade dos paes e a nobre missão das mães, na educação dos filhos. «E' o cathecismo, o melhor manual de educação, affirmava Albertina. Mas é mister saber o que abrange o cathecismo. Quatro generos de cathecismo,

dizia um Padre do Coração de Maria, ha de cuidar de ensinar ou procurar a mãe para os filhos. Cathecismo maternal, infantil, educativo e social. Tudo isso vae-se reduzir á educação christan, de maneira completa e integral, dos filhos.

Approximára-se nesse instante D. Quiteria, sempre com o pensamento na Albertina, e ouvindo-a, bradou: «E' o que eu digo a estas Marias sabidas! Não ha nada que preste sem religião, sem o cathecismo, como diz a nossa estimada Albertina. Si tivessem aprendido o cathecismo, não haveria por ahi tanta modernice, que é um Deus nos acuda. Que é que você pensa, Albertina? a nossa cidade vae-se atrazando, ainda que algumas mademoiselles acham que ellas são as adiantadas, e nós caipiras. Pois sim! Eu é que sei como andava isto e como anda hoje.

Urge, accrescentou Albertina, urge agora que envidemos os nossos esforços para a educação perfeita da Josephina. O Juca tem hoje as mais sans ideas neste ponto, combate a coeducação, a escola neutra e quer que a nossa familia siga a directriz que nos traçaram as tradições de D. Quiteria.

—Bravo! disse dum canto da sala o Coronel Quincas que a espreitava e não lhe perdia uma virgula e um aceno.

Albertina de volta a S. Paulo e logo que Josephina começou a desabrochar-se para a luz da vida, encetou a cuidar da boa educação religiosa da pequenina.

—O cathecismo social, disse Albertina com chiste e olhando intencionadamente para as melindrosas, o ccathecismo social vou carregar sobre o autor das «Semanas» d'«Ave Maria», o nosso illustre amigo Lellis Vieira, eu tomarei conta, por enquanto, do cathecismo maternal e neste ha muito para estudar e esforçar-se toda mãe que quizer bem cumprir com seu primeirissimo dever. A Religião é uma sciencia practica, e assim vou ensinar á Josephina a maneira como ella ha de dirigir os primeiros affectos ao Pae do céu e á Mãe de Deus e nossa Mãe.

O Menino Jesus é o amiguinho da infancia, e o Anjo da Guarda jamais larga as creanças encommendadas aos seus cuidados. O santo nome de José, patrono da Josephina, ha de velar desde já sobre o seu berço.

Chegada á idade conveniente hei de gravar no coração da Josephina o santo nome de Deus, da sua unidade e trindade, ensinando-lhe a persignar-se e benzer-se, chamar a Jesus, nosso verdadeiro irmão pela Incarnação,

nosso redemptor, que banhado em sangue na Cruz nos resgatou do peccado, salvando-nos e merecendo-nos o céo, onde Deus dá a felicidade aos seus filhos adoptivos, pela mediação de Maria Santissima que nos leva a Jesus.

A Josephina ha de beijar as imagens de Jesus, Maria e José, e quando estiver em condições ha de aprender o Creio em Deus, o Padre-Nosso, a Ave-Maria, os Mandamentos e os Sacramentos.

— O' Albertina, você está querendo dar uma lição de cathecismo? bradou Juca.

— E' bem necessario, disse D. Quiteria.

JOÃO PEDRISCO

FRAGRANCIA DE UM LIRIO



(Continuação)

Fructo. Resolver-me a fazer o que desejaria ter feito na hora da morte e afastar-me de tudo o que não me pode servir n'aquella tremenda hora.

Epitaphio que uma senhora mandou pôr em seu tumulo: «O que guardei não o tenho; o que gastei, tampouco, pois o perdi; só tenho o que dei».

Dia III. O inferno. Nesta meditação não nos devemos deixar levar pelo terror e espanto que em nossa imaginação produz a consideração das penas do corpo e remorsos da alma por toda a eternidade, mas devemos antes tirar como fructo grande amor e agradecimento á Nosso Senhor que, podendo lançar-nos alli como a muitos outros, nos concede mais dias de vida, para arrependermo-nos. Estes mesmos sentimentos de confiança e amor, nos inspirará a vida de Maria Magdalena, considerando como lhe perdoou amorosamente o Senhor e as mercês que lhe concedeu. Premiou-lhe a grande coragem em arrojarse a seus pés deante de conhecida concurrencia, com aquellas palavras: «Porque amaste muito, muito se te perdoou» e tambem foi grande distincção que permanecesse ao pé da cruz ao lado de sua SS. Mãe, recebendo espiritualmente no calice de seu coração o sangue purificador de Christo.

Fructo. Grande confiança em Jesus e apreço do Sacramento da penitencia e depois de haver recebido o perdão e a paz em nossa alma, tratar de esquecer-nos a nós mesmos para attender unicamente aos interesses de Jesus, não gozando nem mesmo os prazeres licitos para nos entregar com mais generosidade e amor aos corações de Jesus e Maria a imitação da santa penitente.

Dia IV. Nos exercicios, depois de haver feito a primeira semana, ainda que abreviada, nos encontramos em um dos casos seguintes: 1.º Uma senhora tem um almofadão ricamente bordado. A seda está totalmente estragada e o bordado em bom uso. A dona traslada o bordado a outro tecido; neste caso se acham muitos que encontram em suas almas muitos males, porem algo de bom. 2.º O almofadão que tem as duas cousas estragadas; nestas cir-

cumstancias tem-se que renova-o por completo. De igual maneira se encontram algumas almas.

A graça de Deus é como a luz que deseja penetrar em uma habitação, porem como esta se acha cerrada, não lhe é possivel.

Assim Deus encontra algumas almas cerradas ás suas graças e não pode communicar-lhes suas luzes. Que devemos fazer? Dize pois: Senhor aqui estou, que quereis que eu faça? E depois agir como a senhora do almofadão, tanto se me acho no primeiro caso como no segundo, comquanto seja este mais doloroso.

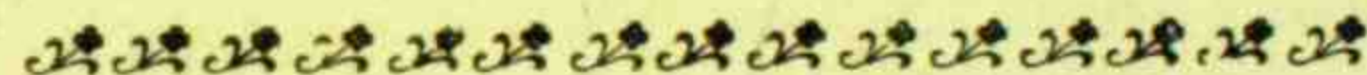
Na casinha de Nazareth nos dão aquelles habitantes exemplos de ordem trabalho e oração.

Fructo. Pedir a Deus que não permita que fiquemos surdos a seus chamamentos, graça para segui-o, confortados com seu exemplo, e fortaleza para imitar suas pirtudes.

Dia V. Meditadas as ultimas palavras do Redemptor, que fructo tiraremos? Generosidade para dar-lhe tudo o que nos pedio na escolha de estado, sentindo não ter mais para poder entregar-lhe e desejar com ancia ter que soffrer com e por Jesus para deste modo podermos compensar quanto possivel o muito que soffreu Elle e sua innocente e santa Mãe.

Fructo. Os propositos formados com intenção de lel-os uma vez por semana.

(Continua)



ALMA EM ORAÇÃO - Entre os meios de salvação ensinados por Jesus Christo aos Apostolos, nenhum ha em que elle mais insistiu do que no meio da oração. A oração é a alma e a base de toda a religião.

A O R E D O R D O M U N D O

BRASIL

RIO DE JANEIRO — Installou-se o Centro Academico da Faculdade de Medicina, dando os nossos academicos o primeiro passo para a Federação de Estudantes Brasileiros. A assistencia foi numerosissima, podendo-se calcular em 1.200 os academicos presentes.

O manifesto do novo Centro é — disse o Director da Faculdade de Medicina — um toque de reunir, um grito estridente de rebate, é um convite entusiastico á mocidade da Patria para que desperte e venha a lutar pelas causas da nacionalidade e pelos problemas vitaes de nossa raça.

— Seguiu para a Europa o Dr. João Luiz Alves, ex-ministro da Justiça e Ministro do Supremo Tribunal Federal.

— O «Jornal do Brasil» commentando os contractos e os privilegios da Companhia «S. Paulo Railway», acha indefensavel a reconducção do contracto da mesma estrada, que vem collocar o Brasil na contingencia de pagar 600.000 contos aos accionistas da Companhia Inglesa ou ficarmos ungidos ao guante da poderosa companhia.

— O Rvmo. Sr. Vigario Geral do Rio deu algumas instrucções sobre os casamentos religiosos. Dentre ellas destaca-se a terminante prohibição dos casamentos celebrados nas igrejas pertencentes a seminarios e comunidades religiosas, nos clubs, hotéis e casas de diversões.

— A commissão nacional do Anno Santo resolveu organizar uma segunda Peregrinação que partirá do Rio de Janeiro em 20 de Julho.

— No ultimo movimento revolucionario o capitão Aquino Corrêa, irmão do Exmo. Sr. Arcebispo de Cuyabá ficou a salvo, devido a uma medalha que trazia junto ao relógio com que esbarrou a bala, fazendo-a desviar do seu curso.

S. PAULO — O governo do Estado está tratando da localisação de novos postos de prophylaxia rural, para assegurar garantias sanitarias aos trabalhadores agricolas, garantias reclamadas pela diplomacia estrangeira.

— O Sr. Secretario do Interior tem já em adiantados estudos, a organização dum «Instituto dos Cegos» que deverá ser nesta Capital ou em Jacarehy.

— A fábrica de phosphoros soberanos, estabelecida na cidade de Franca, foi destruida em grande parte por um incendio, que causou avultados prejuizos.

— O vapor allemão «Julio Hugo Stinnes 27» trouxe mais 10 locomotivas modernas, destinadas á Estrada de Ferro Sorocabana. E' essa a terceira remessa de uma encomenda de 40 locomotivas, feita pelo governo estadual á grande casa allemã «Fricd Krupp» em Essem.

OUTRAS NOTICIAS — Os jornaes da Bahia tecem os mais calorosos elogios ao Sr. Góes Calmon, governador do Estado, pelo decreto que manda erigir um monumento a Ruy Barbosa, na praça Rio Branco, de S. Salvador.

— Pouco além da estação de Esperança, na linha Porto Alegre a Caxias, entregava-se uma colona aos seus affazeres quando foi sorprendida por um grande barulho, como o do desmoronamento duma barreira.

Acudindo-lhe tratar-se dos cortes da linha ferrea, embarcou no pequeno carro e dirigindo-se para o local onde

suppunha haver occorrido o desmoronamento, viu que um grande bloco de pedra se desprendera em virtude das chuvas e viera cahir sobre os trilhos, obstruindo a linha.

Sabendo não demorar o trem de passageiros, tornou á casa e munindo-se duma taquara e dum lenço vermelho, avançou quinhentos metros mais além do desmoronamento. O machinista, vendo ao longe agitar o signal vermelho, diminuiu a marcha do comboio até paral-o. Aproximando-se do machinista e do chefe do trem contou-lhes a mulher o que verificára; os passageiros deram largas á sua gratidão, cumprimentando a sua salvadora que os livrára da horrivel catastrophe.

— Já foram gastos 950 contos na reconstrucção da cathedral de Porto Alegre. Calcula-se que as obras ainda demorarão dez annos para ser concluido tão bello monumento religioso e que as despesas ficarão em cerca de dez mil contos.

— Na cidade de Pirapora, Minas Geraes, está exposto um riquissimo e expressivo bronze, representando «A Paz e o Trabalho» que foi offerecido ao Exmo. Sr. Fernando Mello Vianna, Presidente do Estado, por occasião de sua visita a essa cidade.

A paschoa dos militares em Porto Alegre. — Com a assistencia de 3.000 pessoas realisou-se, domingo passado, na Igreja das Dôres, a paschoa dos militares. Foi, não ha negar, uma das mais eloquentes manifestações da vitalidade catholica entre nós.

Iniciou-se a cerimonia ás 8 horas, ao subir os degraos do altar o Exmo. Monsenhor Mariano da Rocha, acolytado pelo Capitão José Bina Machado e 1.º Tenente Rinaldo Pereira da Camara. O templo, que estava repleto, apresentava um aspecto bellissimo; proximo ao altar mór via-se a bandeira nacional, escoltada por dois gymnasianos armados de fuzil. Todos os apostolados, congregações mariannas, conferencias vicentinas, ordem terceira de N. S. das Dôres, etc., estavam dignamente representados.

Antes da Communhão o Rvmo. P. Anastacio Vasques, vigario das Dôres, em vibrante «fervorino», estudou a significação do acto e offereceu a Christo-Jesus, na realidade de sua presença eucharistica, o amor dos soldados brasileiros, que, segundo disse, «si sabiam empunhar as armas em defesa da Patria, sabiam, tambem, humildemente, abismados na contemplação da divindade, elevar ao céo as suas mãos supplices. Sim, bem disse o bravo e santo General de Sonis, heróe de 70: Quando se tem Jesus no coração não se capitula nunca. Santa Joanna d'Arc, quando avançava, era exclamando: Avante, em nome de Deus! E, Barroso, num exemplo sublime de fé, quando a batalha de Riachuelo ia mais accesa, resava o Rosario».

Depois da pratica começou a S. Communhão; o numero dos que receberam a Jesus Christo sob as especies sacramentaes foi de 700. Deste numero faziam parte além dos militares do exercito, da marinha e da brigada, muitos advogados, medicos, enegenheiros, negociantes, senhores e senhoras da nossa mais fina sociedade. Na verdade, foi um espectáculo tocante vêr tanta força, tanta sciencia, tanta arte prostrados ao pé do tabernaculo. E que silencio, que ordem, que recolhimento!...

Após a Communhão, que, por espaço de uma hora,

foi distribuída aos fiéis, soou vibrante o hymno nacional; todos de pé acompanharam cantando, e em seguida o «Queremos Deus».

Ao «Conselho Geral da União Catholica do Exercito» no Rio foi passado, pela commissão organisadora da paschoa, o seguinte telegramma:

«Paschoa Militares verdadeiro triumpho. Cerca 3.000 pessoas presentes, 700 communhões. Viva Jesus! Viva o Brasil!»

A canonisação de Santa Thereza do Menino Jesus. — A imponente cerimonia. — Realisaram-se na Basilica de São Pedro, com excepcional imponentia, as cerimoniaes da canonisação de Santa Thereza do Menino Jesus.

S. S. o Papa Pio XI, deixando os seus aposentos privados no Vaticano, tomou logar no cortejo, sendo precedido por avultado numero de arcebispos e bispos e pelos membros do Sacro Collegio, que trajavam suas vestes purpureas.

Logo depois, destes principes da Igreja, vinha S. S. na «Sedia Gestatoria», carregada por doze «Sediari» e rodeado pelos «Flabelli», seguindo-se-lhes numerosos prelados e funcionarios do Vaticano e das diversas congregações.

A Basilica, desde que se abriram suas portas, começou a encher-se de centenas de pessoas, que foram, pouco a pouco, occupando literalmente todos os logares reservados ao publico. Pouco antes da hora marcada, a Basilica estava completamente cheia, sendo difficil o accesso. Sumptuosamente adornada e illuminada por milhares de lampadas, a Igreja de São Pedro apresentava então um aspecto só comparavel aos dos dias da coroação dos papas. O Corpo Diplomatico, os membros da nobreza pontificia, o chefe das missões de peregrinações do Anno Santo, occupavam os respectivos logares, vendo-se por toda a immensa Basilica os vistosos uniformes dos guardas nobres, da guarda suissa e da gendarmeria pontificia. No Corpo Diplomatico estavam representados 24 paizes, entre os quaes o Brasil, pelo seu Embaixador, Dr. Magalhães Azeredo.

No grandioso templo, das tribunas, podia-se então, contemplar a enorme massa humana alli reunida, e da qual faziam parte 25.000 peregrinos francezes e 8.000 vindos recentemente de Portugal.

S. S. o Papa Pio XI celebrou o santo sacrificio, acompanhado de córos da Capella Sixtina. Durante a missa, quatro possantes aparelhos ampliavam os córos da capella Sixtina de modo que fosse ouvida em toda a extensão da Basilica. Finda a missa, realizaram-se então os actos proprios da canonisação de sóror Thereza do Menino Jesus. Por occasião do «Gloria in Excelsis», cantado na missa, repicaram os sinos, atiraram-se flores e soltaram-se pombas no recinto da Basilica. Depois de dar a bençam, que cerca de 50.000 pessoas receberam genuflexas, S. S. fechou a cerimonia, seguido e precedido do mesmo cortejo com que alli chegára.

Os jornaes registam, com minucias, a grandiosidade dos actos realizados na Basilica de S. Pedro, celebrando-se a canonisação de sóror Thereza do Menino Jesus.

Calculam-se em 300.000 o numero de pessoas, que, durante todo o dia, visitaram aquelle templo. Os peregrinos do Anno Santo, acompanhados dos respectivos directores, entre os quaes se viam altas autoridades das respectivas egrejas, formando extensa procissão, encaminhavam-se para a Basilica, entoando canticos sacros. O templo manteve-se durante o dia illuminado internamente por um conjunto de 12.000 lampadas electricas.

A illuminação externa da Basilica, á noite, foi simplesmente maravilhosa, sobresahindo a columnata e a cupola que apresentavam effeito fantastico.

Outros pormenores sobre a grandiosa solemnidade. — Por occasião da canonisação de Santa Thereza do Menino Jesus, os offerecimentos ao Papa revestiram-se de extraordinaria significação, recebendo o Santo Padre velas, pão, agua, pombos e passaros, symbolizando as qualidades da Santa.

O povo brasileiro offereceu um ataude de prata massisa em que ficará o corpo da Santa.

C. P.

Para a Domingo de Pentecostes

EVANGELHO

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: «Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pae o amará, e viremos a elle, e n'elle habitaremos. Quem me não ama, não guarda minhas palavras. E a palavra, que ouvis, não é minha, senão do Pae, que me enviou. Estas cousas vos tenho dito, estando ainda comvosco. Mas aquelle consolador, o Espirito Santo, que o Pae ha de enviar em meu nome, esse vos ensinará tudo, e tudo vos fará lembrar, quanto vos tenho dito. A paz vos deixo; minha paz vos dou. Não vol-a dou, como vol-a dá o mundo. Não se turbe vosso coração, nem se atemorise. Já ouvistes que eu vos disse: vou, e venho a vós. Se me amasseis, verdadeiramente vos gozariéis de que eu vou ao Pae; pois o Pae maior é que eu. E agora vol-o disse, antes que succeda, para que, quando succeder, o creaes. Já comvosco não fallarei muito, pois já vem o Príncipe deste mundo, e em mim nada tem. Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pae, e faço como elle me mandou.»

Extraordinario Successo !

“As mais bellas lendas do Christianismo”

(Collecção publicada com authorisação ecclesiastica). Volumes publicados: “**Santa Cecilia**” e outras lendas, e “**Santa Barbara**” e “**S. Sebastião**”. Bellos volumes, com capa a duas côres e illustrações no texto, devidas a artistas de renome universal, impressos primorosamente em fino papel. Revisão do texto feita pela censura da Curia Metropolitana. São livros, que pela sua forma e seu conteudo não devem faltar em nenhuma bibliotheca.

PREÇO: 3\$500 - Pelo correio registado, 4\$000.

Pedidos á esta Administração * CAIXA POSTAL, 615

O DEVER PELO DEVER

Romance por RACHEL

(Continuação)

Que dôr tão inesperada e tão cruel para o nobilíssimo coração de Martha! Ter julgado bons, honrados, dignos os auctores de seus dias, e sabel-os repentinamente mentirosos, usurpadores, ladrões!... o nome era duro, porém, em justiça, não havia outro com que os pudesse qualificar. Tinham sustentado a odiosa comédia durante tantos annos, enganando ao mundo inteiro; e si não fosse o salutar remorso, uma mercê de Deus, aquelle segredo ter-se-ia sepultado com D. Lourenço, e não teria sido possível reparar o mal causado pela cobiça e pela ambição.

— Padre, proseguiu Martha, já completamente socegada; fará como cinco mezes que este segredo peza sobre o meu coração... o mesmo tempo faz que papae está doente. Estando salvo do ataque que pôz a sua vida em perigo, notei que estava profundamente triste, desasocegado, desvairado: não podia dormir, não podia comer, não tinha descanso. Eu que o acompanhava a todas as horas, percebi o estado de sua alma, e o fiz notar a mamãe; porém, ouviu-me ella com pouco caso, tratando-me de intromettida; desde aquelle dia procurava afastar-me com diversos pretextos de perto de papae, e nunca deixava-me a sós com elle.

— Tua mãe está sciente do occorrido?

— Tanto como eu. Ella é mais culpada do que papae, pois induziu-o á tão vil acção... Sua conducta tão extranha me preocupava bastante, e comprehendia que me occultavam algum facto grave. Exigi de papae que cumprisse seus deveres de christão: mamãe opôz-se tenazmente a isso. Para que assustal-o sem necessidade? o perigo estava conjurado... podia viver muitos annos. Na verdade, Paulo disse que, si tivesse outro ataque, era quasi certo que não escapava; mas podia demorar... Dizer-lhe que se confessasse, seria manifestar-lhe uma gravidade que não existia; podia morrer de susto; de maneira nenhuma! Quando fosse necessario ella mesma lh'o diria. Não obstante, dizia uma missa todos os dias no altar do Sagrado Coração de Nossa Senhora para obter a graça de sua saude. Assim, exprimia-se a pobre, torturando meu coração, e vigiando-me constantemente, impedia-me de realizar o meu intento.

Difficil me seria ennumerar, Padre, o que tenho soffrido. Passei cinco mezes de martyrio. Todas as noites deitava-me meio vestida, temendo que me avisassem de repente que papae estava a morrer. Quanto tenho rezado á Virgem para que não aconteça isso sem reconciliar-se elle com Deus! e eu não lhe podia fallar, porque mamãe mandou levar uma cama ao aposento de papae, e ahi estava de sentinella.

— Queria evitar que lhe fallasses?

— Assim era. Compreendi-o, e na verdade indignou-me. Amo minha mãe; mas sua conducta me parecia cruelmente egoista: seu procedimento para com papae era uma maldade: expunha-o a morrer sem os amparos da Religião, após longos annos de vida indifferente, e o que mais me doia era ver que não o fazia por affeição, mas sim por outro motivo que eu ignorava. Não sabia que fazer, e me limitava a rezar com fervor á Aquelle que tudo pôde para que nos tirasse de tão grave situação.

O bom Deus não abandona a quem Nelle deposita sua confiança, e attende a toda supplica que brota do coração humilhado e cheio de amor. Um dia minha mãe descuidou-se um pouco e fiquei só com papae. « Martha, disse-me apressadamente, dize que amanhã vais passar o dia no Sagrado Coração, e pede á tua mãe que vá buscar-te. Ella sahirá, si não estás. Ao meio dia, depois do almoço, vêm. Pretex-tarás que estavas com cuidado de mim, e que vieste vêr-me. Ella estará ausente, e nós fallaremos. Peço-te isso pelo amor de Deus, minha filha; d'ahi depende a salvação de minha alma ».

Assustada, prometti obedecer-lhe. Fiz tudo o que tinhamos combinado: Deus nos ajudou. Assim que cheguei em casa soube que mamãe, aproveitando-se da minha ausencia, tinha sahido a fazer compras. Como esta operação lhe tomasse algumas horas, tivemos liberdade, e o pobre papae pôde fazer-me sciente do assumpto que lhe roubava o socego.

Disse-me que sabia que em breve ia morrer, e não queria sahir deste mundo sem reconciliar-se com Deus, e como respondi-lhe que o fizesse sem demora, respondeu-me que antes disso tinha uma confissão muito penosa a fazer-me. O pobre velho chorava como uma creança, estava tremulo, e temi que lhe sobreviesse outro ataque; procurei socegal-o, e com a confusão e vergonha que V. Rvma. pôde imaginar, disse-me o seguinte:

(Continúa)

Notas e Informações

Despeza do Brasil

O Brasil ha de despender em 1925, de accordo com o orçamento votado: 1.044.599 contos de réis papel, e 84.412 contos ouro. Attenda-se que só a despeza do Ministerio da Fazenda, devido ao serviço das dividas externa e interna, alcançará 248.830 contos de réis papel e 64.385 contos ouro.

Exportação do feijão

As remessas do feijão para o exterior foram de 118 toneladas nos onze primeiros mezes de 1924, contra 623 em 1923, 149 em 1922 e 332 em 1921.

Do Banco do Brasil

No relatório do *Banco do Brasil* ha uma pagina, referente á defesa do patrimonio do nosso grande instituto de credito. Assignalam-se nesta pagina os seguintes prejuizos causados no passado anno pelos levantes militares: da Agencia do Banco de S. Paulo conseguiram os sediciosos retirar a quantia de 500 contos, depois de haverem arrombado o cofre que os guardava.

Da Agencia de Manáos retiraram 1.200 contos, e da Agencia de Aracajú mais 150 contos.

Todos esses saques foram levados a cabo com a maxima violencia ás pessoas e ás cousas, depois de presos e ameaçados de morte os representantes do Banco. Maiores teriam sido esses prejuizos, se não resolvesse a Administração do Banco incinerar todo o numerario em caixa nas Agencias.

Semelhante medida, que só poude ser communicada á Agencia de S. Paulo, evitou nessa Agencia o prejuizo de 3.192 contos de réis.

O algodão

A colheita de algodão no passado anno foi de 124.875 toneladas, apresentando sobre o anno de 1923 um accrescimento de 4.376 toneladas.

No presente anno acredita-se obter uma safra de 131.180 toneladas a distribuir-se pelos seguintes Estados. S. Paulo: 31.250. Ceará: 18.000. Pernambuco: 16.120. Parahyba: 13.640. 13.640. Rio Grande do Norte: 13.120. Maranhão: 12.460.

A cura pelos raios ultra-violados

O Dr. Alvim Horcades é uma especialidade na applicação dos raios ultra-violados. O illustre medico bahiano, numa entrevista dada á «Gazeta de Noticias», explicou algumas das curas realizadas pelo meio dos raios ultra-violados, por exemplo, a cura das verrugas. Os «raios violados» extirpam a verruga com um minuto apenas de applicação, estando isenta de perigo e sendo relativamente sem dôr, mumificando o tecido verrugoso, em um minuto de irradição com o electrode proprio, de 5 a 12 dias, ficando a base por inteiro cicatrizada.

O Sr. Alvim citou varios factos em comprobção da efficacia dos raios-violados. Um distincto medico levava a verruga no couro cabelludo.

Mal começava de se pentear, e lhe sahia certa quantidade de sangue, ao tocar o tumorzinho. Pois bem: uma applicação que lhe fez o Sr. Alvim Horcades dos raios-violados, durante tres minutos, determinou a resolução do caso, ficando apenas quasi imperceptivel cicatriz.

Um filho de illustre Almirante da nossa Marinha, apresentou-se ao Sr. Alvim com o fim de curar um kisto da face. Depois de

Os dois espelhos

R. Campoamor

Eu no crystal de um espelho
aos quarenta me comtemplei,
e achando-me feio e velho
de raiva o espelho quebrei.
D'alma na transparencia,
meu rosto por fim olhei,
e tal me vi na consciencia;
que o coração eu rasguei.
É que perdendo o mortal
juventude, fé e amor,
si olha ao espelho... mal
si olha pr'a alma... peor

Delo trad. — D. Gregorio Prieto, C. M. F.

tres inuteis operações cirurgicas conseguiu augmentar o mal, porquanto, além da cicatriz deformante na superficie facial, sobrevieram-lhe tres canaes fistulosos que de continuo emitiam pus.

Pelo meio dos raios ultra-violados o caso ficou resolvido satisfactoriamente, restando só a mancha resultante das doze irradiações.

Os inventores

Dia a dia apparecem novos inventores nos differentes ramos dos humanos conhecimentos.

Ainda ha pouco tempo, pelo Sr. Ministro da Agricultura foram concedidas bastantes patentes de invenção.

Citemos sómente algumas. 1.^a — Por um systema denominado «Bebedouro Hygienico Simple» para casas de familia, de ensino, de diversões, de caridade, jardins e demais logares franqueados ao publico. 2.^a — Por uma peça de mobiliario para servir de cama, de commoda e de toilette. 3.^a — Por «uma machina para acertar a borda interna costurada do calçado na fabricação deste. 4.^a — Por «um dispositivo motor para engenhos de canna de assucar e apparatus semelhantes». 5.^a — Por «um apparatus aperfeiçoado para escrever e desenhar». 6.^a — Por «aperfeiçoamentos em vehiculos automoveis que correm ao mesmo tempo sobre trilhos e sobre estradas». 7.^a — Por «um economizador automatico de combustivel, para motores de explosão».

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

DIVERSOS — d. Jesuina Mascia agradece duas graças recebidas de D. Bosco e do milagroso S. Roque e envia 10\$000 para duas missas. — sr. João Tiburcio dos Santos agradece uma graça recebida. — d. Oralina agradece uma graça alcançada. — d. Maria Josepha da Conceição agradece a graça de ter recuperado a sua saúde e envia 5\$000. — Alice Marques Duarte agradece uma graça alcançada e envia 5\$000 para a publicação. — d. Emilia Lottermann agradece a graça de ter sido soccorrida em uma afflicção. — d. Ledina Perlingeiro Lovisi agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e envia 1\$000 para a publicação e 6\$000 para serem rezadas duas missas pelas almas do purgatório. — d. Josephida I. Pessa agradece ao C. de Maria nada soffrerem por occasião da revolta de Junho Esequiel, Nenê, Nina e mais parentes. Em cumprimento de promessa toma uma assignatura da «Ave Marias». Agradece também sua irmã ter sido feliz no parto e envia 1\$ para a publicação. — sr. José Zugliani e d. Hortencia Zugliani enviam uma esmola para ser celebrada uma missa nesse Santuario em acção de graças e 2\$ de velas a Sta. Luzia e N. S. Aparecida. — d. Benedicta Luchesi agradece ter alcançado uma graça por intercessão do Sto. Padre Claret. — d. Chiquita Castro Tartaria agradece a N. S. Theresinha e S. Ivo uma graça obtida com a novena das tres Ave Marias e dos santos mencionados. Este agradecimento se estende ás almas de D. Bosco, Pio X e D. Silverio. Como gratidão toma uma assignatura.

S. Paulo — d. Raymunda M. Souza agradece ao C. de Jesus, á sua mãe Celeste, S. José e Sta. Joanna D'Arc as graças obtidas. — d. Cyra M. de Souza agradece ao C. de Jesus e a Sta. Theresinha graça alcançada. — d. Aurora de Lima Rocha agradece graça alcançada e envia 5\$ para missa ás almas. — d. I. Salles agradece uma graça recebida pela intercessão do Santo Padre Claret e envia 20\$ para a publicação e uma missa.

Celambau — d. Anna Athanasia Fernandes, desejando alcançar uma graça, envia 10\$ para uma assignatura da «Ave Marias».

Diamantina — d. Maria S. Brandão Andrade reforma a sua assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de promessa.

Cuvello — d. Luiza Alves de Lima agradece um favor recebido por intermedio da efficaz novena das 3 Ave Marias.

Cordisburgo — d. Maria Salomé de Salles agradece um favor que obteve fazendo a novena das 3 Ave Marias.

efe Lagoas — Um devoto agradece diversas graças e entrega 5\$000 para velas. — d. Baptistina Peixoto Adães, agradece diversos favores recebidos por intermedio da sempre efficaz novena das 3 Ave Marias.

Vespaiaio — d. Mercedes Malta, Silva agradece um favor obtido pela intercessão de D. Silverio.

Santa Luzia do Rio das Velhas — d. Corina Caldas de Moura agradece a N. Sra. a saúde de sua filhinha.

Mattozinhos — Uma filha de Maria agradece um favor recebido do glorioso S. José e manda celebrar uma missa. — d. Maria Thomasia Vieira, em acção de graças por favores recebidos, manda celebrar uma missa.

Prudente de Moraes — o sr. Sabino Pereira assigna a «Ave Marias» em cumprimento de promessa e entrega 5\$000 para o Templo. — o sr. Clarindo Pereira de Souza manda celebrar uma missa em acção de graças por favores recebidos. — o sr. Raymundo Pereira de Souza entrega 2\$ para velas e agradece diversas graças.

Catê — o sr. João Baptista Peixoto agradece a S. Geraldo e V. Pe. Claret um grande favor recebido.

Bello Horizonte — d. Emilia Augusta das Chagas offerece 10\$000 para o Templo Votivo de Roma, implorando do Santo Padre uma benção para si e seus filhos.

Passo Fundo — d. Maria Stelita Porto Silveira offerece 10\$ para publicar na «Ave Marias» seu agradecimento por varios favores recebidos do bondoso C. de Maria. — d. Lolita Bueno Silva obteve por intermedio da novena efficaz das 3 Ave Marias a saúde de seu filho desenganado já dos medicos. Tomou uma assignatura immensamente penhorada. — Maria da Luz Dias publica ter ficado restabelecida sua filha por occasião da varicella completamente boa. — o sr. Pequeno Pinto Porto offerece 4\$000 para publicar seu agradecimento a N.

Senhora. — d. Mariquinhas Bittencourt, agradece um grande favor obtido por intermedio de S. Expedito. — d. Maria Celestina Pereira, penhorada toma uma assignatura. — d. Albina Della Mea, encomenda dez missas em suffragio das almas do purgatorio e demais almas esquecidas. — d. Annita Mattioli e d. Paulina Mattioli, encomendam duas missas em suffragio das pessoas defuntas de sua familia. — d. Mariquinhas Farias Aguiar, em cumprimento de promessas assigna a Revista «Ave Maria». — d. Maria Conceição G. Bueno, publica muitas graças alcançadas: a sua feliz viagem pelo Rio Grande do Sul; a saúde de seu filho Lidio Bueno, por todos estes beneficios encomenda uma missa.

Barretos — d. Maria Claudina da Silva, tendo uma visinha doente, sem recursos, peiorando sempre, fez o voto de mandar rezar um terço no altar do I. C. de Maria. A doente obteve desde logo melhoras e hoje goza boa saúde. Envia 4\$000 para offerta do terço e velas. — d. Josephina Cesar manda dizer quatro missas por diversos favores alcançados e publica seu agradecimento.

Passos — d. Albertina Getulio de Vasconcellos agradece uma graça alcançada por intermedio de Sta. Theresinha do Menino Jesus. Envia 6\$ para missa e publicação.

Jacuihy — d. Etelvina Ferreira de Souza, por muitos favores alcançados, manda rezar tres missas e publicar seu agradecimento.

Pindorama — d. Maria Nogueira Cardoso, agradecida por diversos favores, manda dizer duas missas e publicar estas graças.

Rio das Pedras — d. Helena Mascarenhas agradece diversos favores alcançados.

Tavares — D. Lochinha Montenegro manda dizer uma missa a Sta. Theresinha do M. Jesus por favores recebidos. — d. Olga Donocelli, agradecida ao C. de Maria, entrega 5\$000 de esmola. — d. Theolinda Sescia entrega 5\$000 de esmola pelo restabelecimento de seu filho Pedro, graça alcançada do Coração de Maria. — d. Amelia Machado manda dizer uma missa, agradecendo ao V. Pe. Claret a saúde recuperada em pessoa de sua familia. — d. Romalina Machado manda dizer uma missa pela alma de Ermengardo.

Bracehy — d. Antonieta Clothilde, em cumprimento de um voto para obter a saúde de tres pessoas amigas, envia 10\$000 e publica seu agradecimento.

Franca — d. Maria Magdalena Alkmin agradece ao V. Pe. Claret a graça de ver seu filhinho curado de forte tosse. Envia 1\$000 para publicação.

Cofia — d. Escolastica Oliveira Pinto, agradecida ao C. de Maria, manda rezar uma missa, e accender velas no seu altar.

LEIAM!

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

As ruínas do meu Con-	Si eu tivesse mãe . . .	1\$000
vento	Soffrer de mãe . . .	1\$000
3\$000	A tenda de mestre Lucas	1\$000
Bem Josias	Luz do sol	1\$000
3\$000	Não mais balcão . . .	1\$000
E'la	O Castigo	\$800
1\$500		
Luciano e Paulina . . .		
1\$000		
O Pilatinhos		
1\$000		

A Lenda de Santa Cecilia 3\$500

A' venda na Administração da «Ave Maria» - Caixa Postal, 615

MALEITAS

Remedio Soberano, 30 annos
de experiencia efficaz, nos
sertões pantanosos do Acre :

PILULAS DO DR. C. NOVAES

Encontram-se em todas as phar-
macias e drogarias - Preço de
caixa, 4\$ - De duzia, 38\$000

Itaúna — D. O. C. cumpre uma promessa enviando 5\$000 para uma missa ás almas mais necessitadas e 1\$ para publicar uma graça alcançada por intercessão das novenas «3 Ave Marias» e «Soror Theresinha do Menino Jesus».

Cataguzes — Uma filha de Maria agradece ao Sagrado Coração de Jesus e ao Coração de Maria diversos favores alcançados e entrega 1\$000 para a publicação.

Limeira — d. Clothilde Ferraz Sampaio agradece uma graça á Virgem Santissima e ao V. Pe. Claret. Envia 5\$000 para uma missa e 1\$000 para a publicação.

Avaré — d. Zoraida Dias de Mattos agradece, por ter salvo seus filhos por occasião da revolução e manda rezar uma missa em acção de graça.

Juiz de Fóra — d. Candida de Campos Silva, achando-se gravemente enferma e necessitando de uma melindrosa intervenção cirurgica, recorreu á Virgem por intermedio da novena das 3 Ave Marias, a S. Sebastião e á alma do Rev. Arcebispo D. Silverio Gomes Pimenta. Foi muito feliz na operação e cumpre o voto de mandar publicar esta graça e envia 15\$000 para o Santuario.

Orindiuva — Por uma graça concedida pela novena das tres Ave Marias tomou uma assignatura perpetua e peço publicação. Annita de Mello.

Curityba — d. Celina Layner toma assignatura por um grande favor recebido. — d. Anna Strober Ribas e José dos Santos Ribas, commemorando felizes o seu 25.º anniversario de consorcio, tomam uma assignatura.

Prados — d. Olympia de Carvalho Silva agradece uma graça a ella concedida e pede a publicação; envia 5\$000 para uma missa.

Taubaté — d. Francisca de P. Mattos agradece 3 graças do S. Coração de Maria e manda rezar uma missa.

S. José do Rio Pardo — d. Melani della Torre agradece ter sarado de uma molestia grave e envia 5\$ para uma missa ás almas e toma uma assignatura.

Bragança — Uma filha de Maria, profundamente agradecida, manda 5\$ para celebrar uma missa e mais 2\$ para a publicação.

Santa Cruz — d. Jovelina Padilha agradece aos SS. Coração de Jesus e Maria uma graça alcançada pela intercessão da Sta. Theresinha do Menino Jesus e entrega 2\$ para a publicação.

Ribeirão Bonito — Como estive muito doente, minha bondosa mãe elevou as suas supplicas ao Coração de Maria, rogando-lhe o meu prompto restabelecimento e hoje emfim acho-me completamente restabelecida; envio pois 2\$ para a publicação deste voto. Djanire Paizoto.

Queluz — Uma devota de N. Sra. agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias.

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!

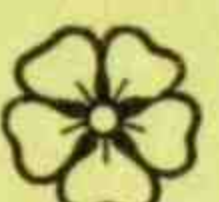
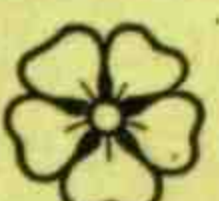
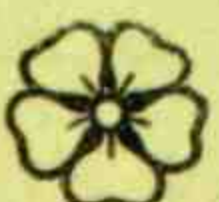


OXARÓPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
- 5.º A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O Xarópe São João encontra-se nas Pharmácias



PARA MUDANÇAS DE RESIDENCIA sirvam-se os assignantes da "Ave Maria" encher e remetter-nos o coupon abaixo :

O assignante	mudou-se	de	para
--------------	----------	----	------

CASA GUERRA Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
 RUA S. BENTO 86 - Tel. Cent. 853 - S. PAULO

GRANDE SORTIMENTO DE SANTINHOS

A DIVERSOS PREÇOS * NESTA ADMINISTRAÇÃO * CAIXA 615 * S. PAULO

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa : como conheço sua caridade, venho sollicital-a para ellea.

Seu amigo agradecido,

(a.) Dr. A. Felicio dos Santos

CASA LEBERT

RUA JOSÉ BONIFACIO, 31 — S. PAULO

Artigos Religiosos : Damascos, galões, gregas, franjas, paramentos, calices, banquetas, livros de missa, missaes, bentinhos do Carmo etc. — Artigos para bordadeiras : Canotilhos, etc. — Artigos para empresas funerarias : Sortimento completo



A NOVA CORONA QUATRO

TEM TODOS OS CARACTERISTICOS DAS MACHINAS DE GRANDE CUSTO, ALEM DA SUA

DURABILIDADE COMPROVADA, POR MAIS DE 600.000 USADORES SATISFEITOS.



Teclado Universal

PEÇAM O NOVO CATALOGO DA CORONA

*** PARA O AGENTE MAIS PROXIMO ***

SÃO PAULO
Rua Libero Badaró N. 130
Caixa Postal, 1050

RECIFE
Rua Barão de Victoria N. 226
1.º Andar

Casa Systema
ARTIGOS PARA ESCRITORIO

RIO DE JANEIRO
Rua São Bento N. 32
Caixa Postal, 2424

PELOTAS
Rua 15 de Novembro N. 726

*** AGENTES EM TODOS OS ESTADOS ***

E A UNICA MACHINA QUE SERVE TANTO NO ESCRITORIO COMO EM VIAGEM

(Peso 4 Kilos)



Na
Dôr de Dente
(infallivel)
Cera Dr. SUSTOSA!
TUBO 2\$ — PROCURE NA SUA FARMACIA

Não aceitem substituições
:: Exijam esta marca ::

ODORANS

DENTIFRICIO MEDICINAL

O unico que evita a fermentação das comidas que ficam nos interstícios dos dentes, origem da carie. Combate o máo halito e cura as molestias da bocca e garganta.

Frasco com pinga-gotas, 3\$000
Para auxiliar a limpeza dos dentes use a Pasta Odorans, tubo 2\$500

Á venda em todas as boas casas

LICENÇA N. 511 de 26 — 3 — 90b

Ficou radicalmente curado

O Sr. Aristides Teixeira Pinto, residente em Porto Alegre, enviou o seguinte attestado como acto de reconhecimento ao PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE por tel-o curado de uma velha bronchite.

Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto. — Amigo e Sr.

Attesto que ha longos annos soffri de uma forte bronchite e que usei diversos preparados para combatel-a sem que nunca conseguisse melhoras, em meu estado de saude, já cançado de soffrer resolvi tomar vosso preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e apenas com alguns vidros desse preparado consegui ficar radicalmente curado — Saudações do vosso obr.

ARISTIDES TEIXEIRA PINTO

Porto Alegre, 30 de Julho de 1920.

CONFIRMO este attestado — Dr. E. L. Ferreira de Araujo.
(Firma reconhecida)

Este poderoso PEITORAL acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil

Deposito Geral: DROGARIA SEQUEIRA — PELOTAS

Grande sortimento de TERÇOS

De diversas côres para creanças a 4\$, 6\$ e 8\$ a duzia. De varias côres e tamanhos a 10\$, 12\$ 15\$ e 18\$ a duzia — Por grosas se faz bom abatimento. — Pedidos á Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615